

MILHO – 31-08 a 04-09-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

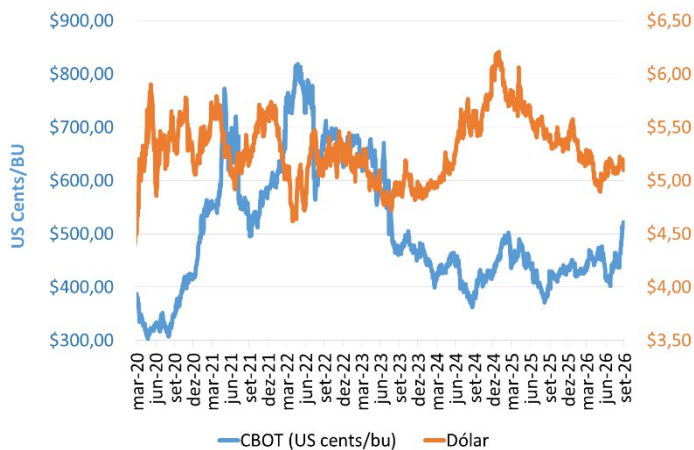
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	45,00	42,50	47,00	49,00	8,89%	15,29%	4,26%
Londrina/PR	R\$/60Kg	52,00	58,00	59,00	59,00	13,46%	1,72%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,00	58,33	58,50	-2,50%	0,86%	0,29%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	60,50	58,67	60,33	63,00	4,13%	7,38%	4,43%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	58,00	58,00	58,00	65,00	12,07%	12,07%	12,07%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	65,20	66,40	71,80	72,80	11,66%	9,64%	1,39%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	66,60	64,90	71,10	70,50	5,86%	8,63%	-0,84%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	80,00	78,30	79,80	80,60	0,75%	2,94%	1,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	159,87	173,14	199,04	203,31	27,18%	17,43%	2,14%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	199,40	208,20	222,40	224,00	12,34%	7,59%	0,72%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	95,71	97,07	104,90	105,68	10,42%	8,87%	0,74%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	89,15	87,28	93,35	93,42	4,79%	7,03%	0,08%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	66,61	64,18	70,52	69,26	3,99%	7,93%	-1,79%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	65,01	65,03	68,79	70,82	8,95%	8,92%	2,95%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,40	5,10	5,16	5,14	-4,94%	0,79%	-0,53%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

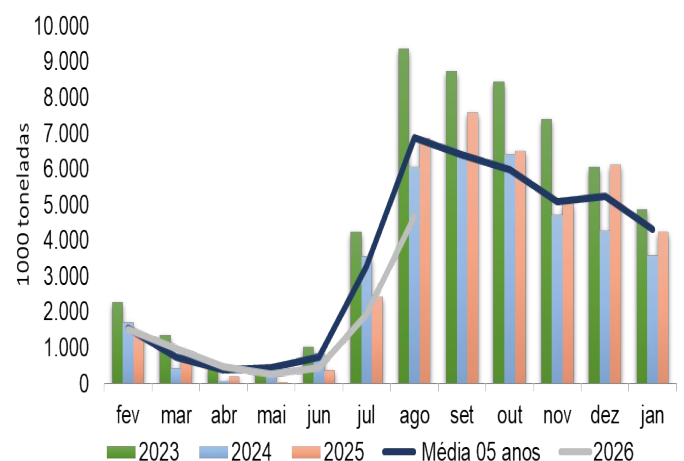
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço recebido pelo produtor não apresentou a quedas nas últimas semanas, com viés de alta para o mercado interno. Com o fim da colheita da segunda safra, a oferta fica limitada aos estoques dos produtores. Com a retenção dos grãos, os preços sobem para equilibrar com a demanda. Com preços mais altos, os produtores ficam mais dispostos a fazer negócios e reter menos produto, alcançando uma relativa estabilidade dos preços. A demanda interna deve continuar aquecida nas próximas semanas, dando dinamismo ao mercado do milho. Apesar de exportações abaixo do esperado para o mês de agosto, as exportações também ajudam a escoar produção, com o preço internacional competindo com o preço doméstico pela oferta de milho brasileiro. O aumento da demanda para a produção de etanol também pressiona os preços para cima, criando uma situação vantajosa para os produtores, que podem negociar os melhores valores ou aguardar mais um pouco para o aumento esperado de uma maior demanda.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 11,0% semeado. No RS, a elevada umidade do solo impediu um maior avanço do plantio do cereal, que já ultrapassa 1/3 da área estimada de cultivo. A maioria das áreas semeadas se encontram em emergência e as baixas temperaturas têm provocado um estabelecimento mais lento do cereal. No PR, as precipitações ocorridas favoreceram o desenvolvimento das lavouras já semeadas, mas reduziu a velocidade do plantio. Em SC, o plantio já foi iniciado em todo o estado. Os produtores têm aproveitado os períodos de tempo seco para avançarem os trabalhos, mas a elevada umidade do solo e as chuvas frequentes têm dificultado esse avanço.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 96,6% colhido. Em MT, GO, TO, MA e PI, a colheita está finalizada. No PR, as fortes chuvas ocorridas no início da semana paralisaram temporariamente as operações de colheita. Em MS, a colheita se aproxima da finalização, restando apenas áreas nas regiões Oeste e Sudoeste do estado.

Em GO, a colheita está praticamente encerrada, restando em campo apenas algumas áreas semeadas tardiamente. Em SP, as chuvas ocorridas no início da semana paralisaram as operações. Mesmo com a abertura posterior do tempo, a elevada umidade do solo impediu a entrada de máquinas nas lavouras. Em MG, a colheita já ocorreu em 89% da área estimada de cultivo e as produtividades continuam abaixo das estimadas inicialmente. No PA, a colheita se aproxima da finalização restando somente algumas áreas nos polos de Santarém e de Paragominas.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O total das exportações brasileiras atingiram 4,6 milhões de toneladas, sendo a quantidade mais baixa dos últimos cinco anos para o mês de agosto. Esse valor representa uma queda de 32% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, que atingiu 6,8 milhões de toneladas. Seguindo o mesmo comportamento sazonal para as exportações dos últimos anos, o mês de agosto representa a maior alta do ano, com os meses seguintes mantendo um ritmo parecido. Esse aumento abaixo do esperado, porém, poderia indicar um ritmo mais lento para as exportações para o ano, precisando ser recuperado no mês de setembro para poder alcançar o total exportado esperado para esse ano.

Em relação à Bolsa de Chicago, esta apresentou uma nova alta na semana, superando a máxima anterior e alcançando um patamar visto pela última vez em 2023. O câmbio apresentou um comportamento relativamente estável nas últimas semanas, sendo a paridade internacional mais afetada pelas forças de oferta e demanda global. A quebra de safra ocorrida na Europa e o aumento da demanda geral tem pressionado os preços internacionais para cima, explicando a elevação da Bolsa de Chicago. Sob esse contexto, abre-se espaço para um aumento das exportações do milho brasileiro, com um ambiente internacional favorável.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

As exportações para o mês de agosto ficaram abaixo da média dos últimos cinco anos, mas o cenário internacional aponta que poderá haver uma melhora para o mês de setembro.